

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 88-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa. Telefone 2 11 11
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VERBORREA E VENALIDADE

Contra toda a expectativa, encetou o século uma campanha anti-parlamentar, a melhor uma campanha contra a forma por que vem funcionando o parlamento português. O século combatente, os perniciosos hábitos, a mania desesperada de falar que quase todos os deputados enfermam, e por virtude da qual as sessões parlamentares se tornam em ridículas alcaçadas, em comédias grotescas, que iam desopilantes se não tivessem o mesmo efeito de deixar esquecidos os rotuleiros os mais caros interesses do povo. Vai, como tinha o século levando a lebre, de todos os pontos do país surgem aplausos à campanha iniciada, e gregos e troianos emparelham-se manifestações de descontentamento. O parlamento não satisfaz ninguém, pelo que se vê, nem precisa era semelhante manifestação para prová-lo, visto que já a crescente abstenção do eleitorado salienta suficientemente esta verdade. Não satisfaz ninguém, nem os mais confiados, nem os menos exigentes.

De feito, sempre, desde a sua constituição, mereceu o teatro de S. Bento, como João de Deus lhe chamou, as mais duras críticas. A improficuidade foi, das grandes moléstias do parlamento, a primeira se revelou. Não há reforma útil, não há criação prestimosa que ao parlamento deva a sua origem. O que se tem visto de bom — e tão pouco — é derivado de imposições populares a que a falta de imposição cedeu, muito apertado, depois de por largos períodos empregar a marinha social. Por si só, por sua iniciativa, com suas forças próprias, o parlamento nada fez. Ele foi, durante algum tempo, palco para farças políticas, que pouco e pouco, pela inferiorização dos actores, começaram a perder o interesse. O parlamento, destinado a representar as várias correntes de opinião pública, passou breve a ser constituído premeditadamente no ministério do rei, depois do interior, a qualidade do voto sendo comprada pelo dinheiro dos candidatos ou imposta pelo poder e influência dos caciques locais.

Formado desta maneira, o mecanismo eleitoral entrou a exercer uma influência perniciosíssima na vida política da nação, desmoralizadora, corruptora, por virtude da qual uma espécie de selecção negativa, começaram a ingressar no parlamento os menos aptos, os mais incompetentes, — e também os mais venais, que, tendo comprado a eleição à custa de carneiro com batatas, não desistiam a paga compensadora, que, por sua orientação no parlamento, lhes permitia propor. Votos comprados, venalidade parlamentar vendida.

Figuras prestigiosas e impolutas, no parlamento não as há. As chagas mortais de que todos eles enfermam estão conhecidas, pois uns aos outros se des-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Optimismo O sr. Bento Carqueja tem agora em venda a segunda edição do seu livro intitulado *O futuro de Portugal*. Não temos ainda nesta nem a primeira edição, convencidos pois de que o futuro deste curioso país outro não poderia ser, a continuarmos, como tudo indica, os actuais processos governativos, senão a marcha para Pantana, não se fazendo mister que um livro no-lo viesse dizer. Foi por esta razão que nos não apressámos a ler o livro do sr. Bento Carqueja. Mas o curioso é que este senhor, conforme um jornal de ontem revelava, tem expostas no seu livro as opiniões mais optimistas que é possível imaginar. O sr. Carqueja logrou descobrir em Portugal uma vitalidade, uma possibilidade de redenção, um futuro mais risonho que nem para levas sustos há margem. O mais provável é que fizesse o autor uma digressão à luz e lá houvesse escrito o seu livro. Havemos de lê-lo, em todo o caso. Para esquecer tristezas, que mais não seja...

Assambramento O assambramento prospera em Portugal. O assambramento constitui a França uma excepção a esta fatal regra. O que acontece, segundo dizem os jornais, é que há na França um maior rigor para castigar os assambramentos, assim sendo que alguns comerciantes, por venderem peúgas com um lucro leonino, foram julgados e condenados a penas de prisão e multa. O mais provável é que as coisas na França se passem numa forma parecida ao que por cá vai, isto é, fica impune o grande delito e os grandes criminosos, com os quais a lei não podendo apenas condenados os pequenos infractores, sem proveito nenhum para a população. Cá e lá fadas há, e sem fazer-se no mundo o profundo saneamento que põha cõbros a estas anomalias, nada temos feito.

Ladroeira Esta contribuição nas casas de pasto se vem cobrando aos fregueses é uma infâmia. Temos que dizê-lo assim, crueza, pois não nos chega a paciência para rodeios eufemismos. Foram os proprietários de casas de pasto obrigados a tirar a avença desta contribuição, e não há agora fregueses que escape à multa. Ao fazer da conta lá aparece a verba: uma infâmia. O que fundamente moral tem semelhante ladroeira? Acaso será um luxo comer, para assim o tribuitem? O sêlo é aplicado apenas a quem gaste no jantar importâncias superiores a dez tostões, e, na época em que foi lançada a odiosa contribuição gastava-se menos que dez tostões, desde que fosse parcimoniosamente dirigida a refeições? Mas quem poderá gastar hoje mais do que um escudo, desde que uma posta de peixe cozido com duas rodela de batata, absorve inteiramente essa quantia? Acabem lá com semelhante ladroeira, que isso é uma infâmia. Uma infâmia *tout court* e *tout net*. Se pretendem arranjar os meios da policiaçãõ dinheiro para os seus banquetes no *Garratt* procurem ao menos mais decentes meios que o de explorar assim, descaradamente, a população faminta.

Uma série de rixas

De que resultam mortos, feridos e incêndios

LONDRES, 8.—Trinta pessoas, um chefe de policia e vários policias foram feridos em Denver numa rixa que houve na quinta-feira entre os empregados dos tramways em greve e individuos que pretendiam furar a greve. Já morreram duas pessoas dos ferimentos recebidos.

Também rebentaram rixas em Frankfurt no Illinoi onde a multidão pretendia vingar a morte de dois rapazes. Foram mortos 5 pessoas e muitas outras feridas. De noite foram incendiadas 50 casas de estrangeiros. A rixa tomou proporções violentissimas. Milhares de pessoas fugiram da cidade.

O governador de Illinoi enviou tropas para a cidade. — *Rádio*.

OS SOVIETES DESEJAM A PAZ

A Entente é que provoca a guerra
BERLIM, 8.—O jornal socialista independente *Freiheit*, diz que a attitude do Governo dos Sovietes da Rússia é conciliatória, como não podia deixar de ser em face dos incitamentos para a guerra na França e na Inglaterra. — *Rádio*.

Comissão pró-presos por questões sociais

Reúne esta comissão que apreciou a situação dos camaradas presos, entrevistando-se com um membro do Conselho Jurídico sobre a situação dos camaradas Francisco Faxeira e Arsénio José Filipe, acerca da demora do seu julgamento.

Esta comissão recebeu da Associação dos Estudantes a quantia de 10884 e do camarada Alfredo Lopes, de uma quota aberta no Congresso da Indústria Corticeira a quantia de 10800, a favor dos presos por questões sociais.

A agitação irlandesa

DUBLIN, 8.—A policia irlandesa publicou uma estatística relativa aos acontecimentos durante os meses de Maio e Junho ultimos. Nesse prazo de tempo foram feitos 415 ataques pessoais e 727 ataques à propriedade, e foram mortos 17 policias. — *Rádio*.

O REGIME DA FOME A PROTECÇÃO DOS POLITICOS

Só se faz sentir a favor das "forças vivas" e contra o povo

Não pode dizer-se que os governantes deixem sempre de cumprir as promessas que fazem. E' admissível que se corte na pele dos nossos politicos, mas não se deve levar o corte até ao exagero.

E' uma prova do que afirmamos é o que se passa com as nossas assas celebradas *forças vivas*. Sempre que um novo governo se instala no Terreiro do Paço, logo elas correm pressurosas a oferecer *dedicada e desinteressadamente* o seu apoio, lamuriando as tristezas da precária situação, pois que "nem ganham para o petróleo", sensibilizando por tal forma os ministros que estes, quasi com as lágrimas nos olhos, lhes prometem a mais carinhosa protecção.

E ao fim de pouco tempo a promessa é cumprida, na forma dum decreto ou dum lei, de que resulta as *forças vivas*, *tas desinfezadas*, loupateiam-se com centenas, milhares de escudos, arrancados à miséria da população.

Portanto, afirmar que os governantes não cumprem as suas promessas, é uma calúnia, porque não há promessa que eles tenham feito aos magnatas da finança, da industria, da agricultura e do comércio, que não tenha sido fielmente cumprida, se bem que nunca cheguem a saciar a gula daqueles terríveis bicharocos, que vão sempre exigindo o cumprimento de novas reclamações.

Sim, porque o *lamuriar das forças vivas* representa uma reclamação, até mais do que isso, uma ordem; ou não fossem elas as verdadeiras senhoras disto tudo.

O poder dos politicos só é real, eficaz, contra o povo indolente. Nesses é que se exerce toda a sua petulante energia, pois que contam com o apoio da força armada.

Apoio fazem-se todas as promessas, já com o intuito preconcebido de as não cumprir, e isto sucede porque o povo não se sabe organizar, preparando-se para estabelecer uma nova ordem de coisas que não permita o predomínio dos maus e dos hipócritas.

Emquanto a massa popular não souber arrear de si, já não dizemos todos os preconceitos, mas pelo menos aqueles que fazem com que os individuos se olhem com inveja e com ranço; enquanto as classes pobres não desaparecerem o espirito de intriga e da concubilidade, imundos resultados dum educação jesuítica, nunca o povo conseguirá unificar-se para fazer frente aos seus únicos e preveros exploradores.

A força dos ricos, dos burgueses, desde que não se dá a mão à esquerda nem a direita, não tem a menor importância para os seus únicos e preveros exploradores. A força dos ricos, dos burgueses, desde que não se dá a mão à esquerda nem a direita, não tem a menor importância para os seus únicos e preveros exploradores.

Larga tem sido a sementeira de generosas ideias, mas no terreno em que ela foi feita parece não conter as condições necessárias para uma boa e rápida germinação. Porém, a burguesia, com os seus desafios gananciosos, condenando as populações à fome, está adubando admiravelmente o campo, pois já começam a germinar abrolhos e cardos, cuja colheita tem que ser feita pelos que levaram o país à dolorosa situação em que se encontra.

Depois dessa colheita é que a boa semente poderá ser lançada à terra, fertilizada pelo poderoso adubo da desilusão na bondade dos ricos e na acção benéfica dos politicos.

Da forma como, em Lisboa, a burguesia e os seus servidores realizam esse trabalho, vêmo-lo a cada passo, sentindo os seus efeitos; sobre o que se passa na provincia em matéria de ganância e cinismo duns e desleixo e compulsião doutros, continuamos no uso da palavra os nossos correspondentes.

EM OLHÃO

Tudo assambrado e caro

CLHÃO, 31.—C. A respeito de vida barata cada vez melhor... Está tudo assambrado e alguma coisa que aparece, custa os olhos da cara.

Continua a não haver carvão, e o pão uma miséria qualquer que por aqui aparece, não tem preço — já está a 80 e sem péso legal. Não há, portanto, carvão nem azeite, e também não existe vergonha nos petifórios assambradores. O que abunda é fome. Vai tudo muito bem.

EM SANTARÉM

A desvergonha comercial continua na mesma

SANTARÉM, 4.—C. A cidade continua entregue ao comando militar, estando as ruas patrulhadas por infantaria 10.

Dissemos ontem que o comércio dava 30 % de abatimento em todos os generos, mas temos a informar que os gananciosos não chegaram a pôr isso em pratica, limitando-se a manter os actuaes preços, resolvendo não fazerem mais compras, a não ser sendo por meio da autoridade. São uns grandes trufões.

Andam com muito medo dos assaltos, mas com muita pouca vergonha, pois há comerciante muito honrado que está fazendo a escassez, tirando tudo que tem no estabelecimento para lugar mais seguro, sendo preciso que o povo não durma, se quer viver.

Para obter carvão já é preciso bicha, mas só numa carvoaria da rua Direita, isto por que não abasteceram as outras tendo andado carregos a fornecer carvão a particulares, faltando por isso carvão para os pobres.

Se não fosse isso ter-se-ia evitado que as criaturas que não podem comprar as sacas, estivessem horas e horas na bicha.

E' tal o medo dos especuladores que há vendedores das sacas com as montas atadas de calçado e agora só tem uma três ou quatro sacas. Onde o escondem?

As fazendas também há quem as tenha armazenadas, dizendo que as recebeu há pouco e que vai devolvê-las às fabricas, para ser distribuido ao publico, mas por outro lado, consumidores, que cada um seja um vigilante. Os honrados comerciantes andam achincalhando a vossa attitude, portanto, mais obras e menos palavras.

A telefonia sem fios

Deram os melhores resultados as experiências feitas na Alemanha

BERLIM, 8.—Realizaram-se as experiências officias, com a assistência do ministro das Comunicações, do Serviço de Telefonia sem Fios estabelecido em toda a Alemanha. As instalações são as mais perfeitas ouvindo-se distintamente a todas as distancias. A rede de telefonia sem fios vai ser aberta ao serviço publico. — *Rádio*.

Pessoal dos Arsenais

Reúnem hoje, pelas 10 horas, em sessão magna, no Teatro Nacional, os operários dos Arsenais do Exército e da Marinha como protesto por não terem sido atendidas as suas reclamações.

O descontentamento provocado por há sete meses estes camaradas viem reclamando melhoria de situação, não tendo sido atendidos, forçou-os como sinal de protesto a reunir hoje em harmonia com as deliberações das assembleas, respectivamente realizadas nos seus sindicatos profissionais em 4 do corrente, para que todo o pessoal possa conhecer o estado em que se encontram as suas reclamações, e deliberar como entender.

AS GREVES

Pessoal dos eletricos

Continua no mesmo estado a greve dos eletricos, mantendo-se o pessoal firme no seu posto, retomando só o trabalho quando satisfeitos sejam as suas reclamações.

Ontem houve nova assembleia magna, que esteve concorridíssima, sendo verbalizada a negligência das entidades a quem compete a solução do conflito.

A assembleia decorreu no meio do maior entusiasmo sendo presente o seguinte comunicado do comité central:

Presados camaradas:—Ao passar o 9.º dia de greve, o vosso comité salta-vos e faz votos para que a união que entre vós tem havido continue a manter-se para que a vitória, que com o decorrer do tempo se vai aproximando, seja um facto.

Camaradas:—Este comité convide-vos a voluntariamente vos oferecerdes para vigiar os traidores da nossa luta, e para evitar que a nossa causa seja esmagada por meio duma de mal intencionados que se prestam ao nojento e repugnante papel de amarelos.

Camaradas:—Sabai agir e tende coragem para lutar até ao fim, não deixando pagar os vossos sacrifícios, não deixando os vossos ombros de todos nós, pois o vosso comité até à data não tem feito outra coisa que não seja trabalhar pelo bem comuna.

Camaradas:—Não vos deixeis levar pelo medo, pois o tempo dos pões já passou a história, e hoje só pode causar o lema de: Lutar até ao fim, não deixando os vossos sacrifícios, não deixando os vossos ombros de todos nós, pois o vosso comité até à data não tem feito outra coisa que não seja trabalhar pelo bem comuna.

Camaradas:—O vosso comité, certo de que vós não fugireis ao caminho que vos aponta, termina por vos saudar mais uma vez.

O pessoal volta a reunir hoje, pelas 15 horas, para continuação dos trabalhos.

Chaufeurs

Continuam chegando as últimas adesões, estando, portanto, o conflito a terminar, tendo a classe mantido sempre um solidariedade admirável.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se uma assembleia magna, recomendando o comité a presença de todos os chauffeurs.

NO PORTO

O pessoal da Carris mantém-se em greve—As suas reclamações—Câmara e Companhia não se entendem—O comércio inter-vém conciliatoriamente

PORTO, 7.—C. A greve do pessoal da Companhia Carris de Ferro mantém-se inalterável: ainda não circulou um carro para amostra. A Câmara dificilmente dá acordo de si e a Companhia, ainda aquela entidade officia, sua adversária, nada resolveu e poucas inclinações revela para a pacificação do pessoal. O pessoal, por outro lado, reconhece pelo comércio, pela industria, pela Câmara e até pela própria proprietária dos eletricos em repouso.

O Porto Comerciál reuniu e, em nome, menos dos interesses do publico consumidor do que dos seus mercantilismos lesados, resolveu officiar aos dirigentes do Municipio, solicitando-lhes para que imediatamente concorram com os seus esforços e sacrificios afindes ao bom termo da greve. Outro de igual teor endereçou à Companhia, mas, até momento, ainda não se entenderam as duas potências.

O pessoal em greve, visto que as suas reclamações anteriores não foram satisfeitas dentro da harmonia almejada, numa das últimas reuniões magnas de liberou modificá-las, sendo elas de ordem material, moral, sindical e de solidariedade. El-as:

1.º que seja reconhecida, pela administração da Companhia, a Liga das Artes da Viação Portuense e associação de classe, como a representante legítima do pessoal da Companhia Carris de Ferro, e que o pessoal em geral seja feito um aumento de 2500 diários sobre os actuaes salários; 2.º que seja dado um futo de ano, anualmente, um capote de 5 em 3 anos a todos os vendedores, expedidores, condutores e guarda-freios, e bem assim uma capa de oleado, também de 5 em 3 anos, para guarda-freios, aguilhões, sinaleiros, limpadores de vias, aradores e auxiliares de guarda-freios; 3.º que sejam dados 2 futo de ganho ao pessoal de fogo e máquinas da Central de Massarelos; 4.º que seja dado um futo de ganho ao pessoal de limpeza; 5.º que os serviços extraordinários sejam pagos pelo dobro; 6.º que os bilhetes sejam equiparados aos fiscaes revisores em vencimentos e regalias, e bem assim lhes seja dado um auxilio de 1000 mensais para cobrir as faltas nos serviços de caixa e pagamentos; 7.º que sejam dadas as vagas da classe do quadro que actualmente existem e que de futuro se venham a dar de condutores e guarda-freios; 8.º que a Companhia nomeie um ou mais delegados para tratar da reforma da Caixa de Socorros e Pensões; 9.º que sejam reintegrados nos seus lugares o guarda-freio n.º 506, Francisco Pereira, e os operários das officinas de Massarelos, que ficaram fora na última greve; e 11.º que sejam conservadas as regalias adquiridas até à data.

A greve tem decorrido pacifica e dentro da maior solidariedade, motivo por que a policia não tem sido precisa para nada.

A dos marmoristas também prossegue

O movimento dos operários marmoristas igualmente segue o seu curso, não se notando defeccão alguma, causando a arelia dos industriais, que não esperando por esta castanha estalada na boca, se lamuriavam em tom de censtra.

Ora, segundo informes prestados pelo secretário da secção dos marmoristas do Sindicato Unico da Construção Civil, aqueles operários andaram, durante certo tempo, a ver se conciliavam as coisas, não tendo vontade, como ninguém tem, de ir para a greve por simples prazer. Dentro deste principio, formularam umas modestas reclamações, que eram de 3800 e 3850 diários, que, atendendo a como a vida está e ainda a depreciação da moeda, não são ordenados de molde a permitirem capitalização. Porém, as diligências sosso-braram de encontro à renitência dos industriais, excepto dos srs. Reis & Filho, que não acharam exageradas as exigências, mesmo as segundas apresentadas. Em virtude de tanta intransigencia, os marmoristas deliberaram, em última

análise, vir à greve, modificando as anteriores reclamações, pedindo, portanto, 4800 e 4850 diários. A despeito dos esforços dos industriais, tudo parece bem encaminhado, porque eles não contavam com a união da classe. Alguns operários tem retirado as suas ferramentas das officinas e dispõem-se a partir para aí, naturalmente enquanto durar este estado de coisas, facto este que tem originado apreensões ao patronato. Bom é, pois, que os operários se conservem unidos como até aqui, porque a vitória pertence-lhes há, indubitavelmente. As reuniões tem sido animadas e bem demonstram o moral dos grevistas, que afirmam não voltar às officinas enquanto as reclamações não forem integralmente satisfeitas.

A dos metalúrgicos está quasi terminada

O movimento dos operários metalúrgicos (secção de ferro) continua a obter adesões de vários industriais, persistindo também o resto da classe na sua mais franca solidariedade, factor importante este que poderosamente influi na vitória dos trabalhadores. Pode dizer-se que a greve dos metalúrgicos está quasi terminada, conseguindo o Sindicato Unico uma glória digna de registo.

A dos fabricantes de calçado tende a solucionar-se

A greve dos sapateiros parece estar em vias de solução. Hoje, a comissão pró-aumento de salário procurará, no gabinete do governador civil, efectuar uma reunião conjunta com uma outra de industriais feitores e comerciantes exportadores, a fim de se ultimar as bases do acordo. Já ontem talvez se tivesse solucionado o conflito se os exportadores tivessem comparecido à reunião aprazada. Esperemos pelos resultados e pela assembleia magna dos fabricantes de calçado.

A dos vidraceiros

A semelhança dos industriais de outros misteres, os patrões vidraceiros, principalmente da casa *A Competidora* intimaram os operários vidraceiros em greve a retomarem o trabalho até hoje, sob pena de despedimento. E' provável que também, a semelhança dos produtores das outras industrias, os vidraceiros respondam com o desprêso, continuando firmes como até agora. Pelo menos, na constata sobre qualquer defeccão. Os industriais oferecem um ridiculo aumento que os operários rejeitam, querendo fazer vingar o aprezentado pela Associação.

EM BRAGA

Continua a greve dos fabricantes de calçado—Prisão e incomunicabilidade de nove grevistas

BRAGA, 7.—C. Continua no mesmo pé a greve dos operários fabricantes de calçado, não obstante as autoridades exercerem sobre os grevistas uma estúpida perseguição, a pretexto da ordem pública.

Assim, não permitem nas ruas grupos de mais de três desces camaradas, contentando que por toda a cidade andem grupos de elementos doutras classes, que demonstra uma perseguição acintosa e provocadora.

Na sexta-feira última, saiu da associação uma comissão de vigilância que, percorrendo algumas officinas, notou que apenas numa casa particular havia dois operários a trabalharem para a sapataria do industrial Ferraz, os quais foram convidados a abandonar o trabalho, ficando a comissão esperando o ordenamento na rua. De repente aparece a policia e prende nove camaradas da comissão, que foram levados para os calabouços do governo civil, onde ficaram incomunicáveis. Assim que se soube do caso foi nomeada uma comissão de grevistas que foi saber as razões porque eram presos e postos em incomunicabilidade aqueles operários, sem que para tal tivessem dado motivo.

A classe encontra-se indignada com esta arbitrariedade. Diz-se que os presos serão enviados para Lisboa. E' mais uma violência a juntar a tantas que as autoridades tem cometido.

A classe mostra-se firme no seu posto, notando-se já algumas adesões às reclamações apresentadas.

A' hora que escrevo está uma comissão entrevistando o commissario da policia e caso não consiga a liberdade dos presos, outra comissão se avistará com o governador civil, para que não continuem a sofrer os rigores do cárcere.

A classe sentiu um grande regozijo ao saber que o camarada Jerónimo de Sousa tinha sido absolvido, lastimando que os camaradas surradores de Guimarães tivessem sido condenados.

NA PÓVOA DE VARZIM E EM VILA DO CONDE

A dos fabricantes de calçado e dos operários da construção naval

POVOA DE VARZIM, 6.—C. A classe dos operários fabricantes de calçado desta vila, ontem reunida em assembleia magna, na sede do seu sindicato, para apreciar as respostas dos industriais à reclamação do aumento de salário, votou a greve geral para hoje, em virtude da qual não terem dado satisfação alguma.

Na vizinha Vila do Conde também estão em greve os operários da construção naval por motivo dos respectivos industriais não acetterem a reclamação de 50 % de aumento de salário.

Ontem a brisa prendeu cinco operários por comentarem favoravelmente a greve, sendo pouco depois postos em liberdade, devido à intervenção do sindicato.

Prisão dum correspondente de "A Batalha"

De Braga recebemos ontem duas comunicações informando-nos que tinha ali preso o nosso camarada João Pereira do Rio, correspondente de A Batalha naquela cidade, acusado de fazer propaganda bolchevista.

É mais uma infâmia dos reacçãoários mais enfadada a república.

A prisão de João Pereira do Rio é o resultado dum revoltante e mesquinha ganância da parte daqueles a quem as responsabilidades desse nosso camarada, quando os poderes das suas almas de rufianes, tem incomodado, impedindo que maiores torpeses se praticassem em matéria de ganância e assambramento.

O povo que abra os olhos e veja aqueles que defendem a valer os seus interesses vão para a cadeia, sob o peso das acusações, os que o roubam e venenavam encontram a protecção das autoridades.

João Pereira do Rio enviou-nos um telegrama dizendo que chega hoje a casa no comboio da manhã.

III Internacional

faz um apelo ao proletariado mundial

BERLIM, 7.—Os jornais, comunista *Nachrichten* e o socialista independente *Freiheit*, publicaram uma proclamação do segundo congresso da terceira internacional de Moscou, dirigida ao operariado de todo o mundo, apelando a sua solidariedade para a luta dos sovietes da Rússia, especialmente contra o capitalismo polaco. O *Freiheit* diz que urge que o proletariado esteja pronto para qualquer acção necessária.

A imprensa das classes médias pede o apelo que tome medidas, prevenindo a fim de que a neutralidade alemã não seja violada por um tal apelo.

Reclamações corporativas

Litógrafos e anexos

Acaba esta classe de dirigir um manifesto a todos os seus componentes, convidando-os para a assembleia magna que hoje se realiza, na qual será apresentada uma tabela de aumento de salário pela respectiva comissão, tendo-nos aquele sindicato enviado o seguinte comunicado:

«Reúne a comissão pró-aumento de salário, ultimando os seus trabalhos a apresentar hoje, na assembleia geral, que se realizará pelas 21 horas.

Torna-se indispensável a comparência de todos os componentes da classe (sócios e não sócios), pois dela depende o bom éxito das nossas reclamações. Não contemos só com a razão, é preciso que sejamos fortes e unidos para a impor».

As greves em Espanha

A traição dos "amarelos" provoca incidentes

BILBAU, 8.—A greve dos trabalhadores do porto continua sem solução, dando-se diariamente vários incidentes nos molhes entre operários grevistas e não grevistas. Foi capturado o cabecilha do grupo que agrediu os operários que estavam trabalhando, ferindo dois.

Greve solucionada

CORDOVA, 8.—Foi solucionado o conflito mineiro. — *Rádio*.

Greve geral em Minorca

MINORCA, 8.—A Federação Operária decidiu a greve geral para segunda-feira. — *Rádio*.

Trabalhadores. Lede e propaga A BATALHA

UM PARTO MONSTRUOSO

A propósito do livro
"Da pena de morte"

Há dias, não muitos, vagueando um pouco pelos passeios polidos do Chiado, deparei-me-me nas montras dos livrinhos uma brochura cujo título chamava a minha atenção. *Da pena de morte* se intitulava a brochura citada.

Estive para comprar, atraído pelo título, que, confesso, captou a minha simpatia. Porque? Porque presumi que seria um ataque à pena última, a suprema monstruosidade que proporcione a Victor Hugo, atacando-a, parte da sua grande glória. Já decidira-me a comprar o livro; mas, reflectindo, compreendi que não teria tempo para o ler, todo tomado já com outras produções, e disse adeus à montra do livrinho. Antes de prosseguir, permitia o sr. Lebre e Lima (há quem diga que as lebre são carnívoras...) que lhe diga: deveria ter escolhido outro título para o seu livro. Este, por exemplo: *Viva a pena capital!* Era melhor. Teria o mérito de não iludir os incautos. Assim, como está, deixa-nos indecisos. *Da pena de morte* é um título habilidoso, sem dúvida, mas talvez desonesto. Sim, porque, fixando os olhos no título, ficamos com a impressão de que ataca o monstro. Depois, lendo-o...

Já disse que não li o monstro. Mas talvez me dê a esse trabalho para o autopsiar devidamente. As presentes considerações são-me sugeridas pelo artigo *Livros*, da autoria do sr. F. Mira, publicado em *A Luta*, de 23. E-me grato constatar que desta vez estou de acordo com este espírito articulista, pois ao pobre mostro do sr. Lebre e Lima faz uma crítica honesta. Nunca as mãos lhe doam, senhor F. Mira! E esplêndida esta sua passagem: «Sinto-me pertencer àquelas gerações educadas no *metabolismo sentimental* a que o sr. Lebre e Lima se refere». E esplêndida é, mais esplêndida ainda, esta passagem que perfilho em absoluto: «Creio que a sociedade tem tanto o direito de exterminar o criminoso nato como o de matar o, louco ou o indivíduo que não é o que deixa de ser útil». Bravo! Bravo! Sem que tenha lido o pobre calhamaço do sr. Lebre e Lima, ousa afirmar que esta frase do sr. F. Mira vale por mil desses pobres livrinhos.

E mortifica, na sua própria classificação, este semeador de banalidades. Foi pena ter aparecido muitos anos depois do nosso illustre e *saudoso* rei D. Miguel. Se tem vindo ao mundo no seu tempo, não se cansaria muito o famoso caceiro em conseguir o carrago necessário para a execução dos seus planos taligulários...

Há indicações que se podem classificar de sublimas. Modéstia à parte, é o meu caso. Sinto-me tremor, indignado até ao nervosismo, por saber que um homem do século XX, deste século grandioso da Revolução Social, tem a ousadia de vir proclamar um princípio infame, degenerativo, contrário à ciência, contrário à razão, contrário à justiça, contrário ao sentimento, contrário a tudo. Loucura das loucuras! Quando a ciência, pela boca dos seus mais autorizados representantes, nos vem demonstrar duma maneira claríssima a inviolabilidade da vida humana; quando os sociólogos, depois de pesquisas honestíssimas, vem dizer-nos que está próximo o reinado da justiça pelo estabelecimento da fórmula comunista; quando os filósofos, certos da verdade bem-dita, vem proclamar a igualdade sobre a Terra, negando o pretendido direito de mandos e de mandados; quando os moralistas, mostrando a grandiosidade do seu coração e a potencialidade gigantesca da sua inteligência, vem afirmar que devemos amar-nos como irmãos, tal qual o afirmou há dois mil anos o sublime mártir do Golgotha; quando tudo isto sucede (pasmal, homens que estais empenhados em derrubar a menbra) vem aí um sr. Lebre (as letras tem pouca competência para discutir os assuntos humanos) dizer-nos que a sociedade só pode regenerar-se com o estabelecimento da pena de morte!

Não tenho o desprazer de conhecer o autor deste livro despretensível. Mas, se quem quer, deve ser um doente. Doente do corpo e doente da alma. Sim. Só um doente pode ter o desprazer de vir a público com tam desgraçada produção. Um homem normal, capaz de amar a Verdade e a Humanidade, não escreve tam tristemente. Um homem assim, repito, é um doente. E como me julgaria o sr. Lebre e Lima se eu, que o julgo um doente, que tenho a certeza de que é um doente, pedisse contra si a pena de morte?

A *Batalha*, que é um jornal honestíssimo, tem caprichado sempre em manter uma linha de correcção que a tem imposto. Não sai hoje dessa correcção. Se, pela pena do seu mais modesto colaborador, fustiga com impiedade este livro maligno, é pelo convencimento de que está de que presta um enorme serviço ao povo. Do povo deve sempre ardar-se aquilo que cheira mal. E o caso de agora. Este triste livro, *Da Pena de Morte*, cheira mal a mil léguas de distância. Por isso se combate, por isso se procura inutilizá-lo.

E' boal! Quando uma águia como Victor Hugo, águia pelo coração, pela moral e pela inteligência, se insurgir contra a pena de morte, que se respeita nas leis e a linha; quando tam colosso como Juao Dantas, colosso pela bondade e por todos os princípios, impregnado de bondade e de amor as páginas brilhantíssimas dos seus romances; quando um leão da ciência como Pedro Krapotkin faz chegar de polo a polo o eco soberbo da sua fraterna doutrina; quando a abnegação sublime de Louise Michel nos arranca dos olhos lágrimas abençoadas; quando Carlos Liebknecht e Rosa Luxemburgo se sacrificam nas ruas já agora históricas de Berlim em prol dum princípio eminentemente humano; quando Ferrer, na hora da morte, ante soldados inconscientes, exclama a célebre frase: «Viva a Escola Moderna»; quando tudo isto é um facto, vem um sr. Lebre e Lima, que ninguém conhece, dizer que a salvação do mundo está na pena de morte! Uma pena de morte que fica agora lavrada; a sua pena de morte como escritor!

Gonçalves CORREA.

A classe metalúrgica

Vai realizar o Congresso Nacional da Indústria

A organização operária no nosso país vai tomando um grande desenvolvimento, merced dos seus elementos mais estudados e activos, que não se cansam em lhe dar a vitalidade de forma a pô-la em idênticas circunstâncias ao movimento internacional.

Na hora que passa, a congregação de esforços impõe-se e regosijamo-nos por ver que todas as organizações operárias se pretendem solidificar, na ansia de preparar o caminho seguro que mais depressa nos leve à completa emancipação por que todo o mundo proletário aspira.

No Sindicato Unico Metalúrgico, em assembleia geral extraordinária, na sexta-feira realizada, foi votada uma proposta para que se levasse à prática, no mais curto espaço de tempo, a efectivação do Congresso Nacional da Indústria.

Conta a classe metalúrgica com militantes de valor e é de esperar que a realização do Congresso, que há de trazer a criação da Federação respectiva, seja o início do completo rejuvenescimento da organização no país.

Ficou já eleita a comissão organizadora, que tomou o encargo de agregar a si os elementos que o Sindicato Unico Metalúrgico do Porto entenda nomear, a fim de que as duas colectividades de Lisboa e Porto possam trabalhar de comum acordo.

Vai, pois, a organização metalúrgica interessar-se não só pela sua situação sindical, criando a sua Federação, como igualmente contribuir para o levantamento moral e profissional de toda a classe do país, que é bastante numerosa, por isso que à situação que occupa entre as demais classes cabe-lhe o dever de prover, dentro desse Congresso, à necessidade da intensificação e desenvolvimento da indústria a que pertence, visto que num futuro mais ou menos próximo, a mesma lhe pertencerá.

A atestar o valor da realização do Congresso, está a necessidade do robustecimento daquela classe, sendo de prever que os trabalhos nele apresentados serão de molde a não só satisfazer as aspirações sindicais, como base de toda a organização proletária, como também dignificar a corporação que a realiza.

A BATALHA em Oeiras
Vende-se em casa do sr. Joaquim Pimentel.

Excursão operária a Oeiras

Conforme noticiámos, realizou-se ontem a excursão a Oeiras, promovida pelo Grupo Dramático e Musical Solidária da Construção Civil. Os excursionistas, em número de 600, acompanhados da tuna do Grupo, saíram do Cais de Sodré às 9 horas, e desembarcaram em Santo Amaro de Oeiras, onde eram esperados pela banda da Sociedade de Instrução Musical Oeirense, alguns bombeiros voluntários da localidade e alguns operários, isto apesar de na localidade existir o Sindicato Unico da Construção Civil.

A tuna do Grupo e a banda da Sociedade Oeirense, acompanhadas dos excursionistas, foram cumprimentar a Sociedade de Oeiras, os bombeiros voluntários e o Sindicato da Construção Civil, encaminhando-se todos em seguida para o jardim da praia, onde se realizou o *pic-nic*, que decorreu muito animado.

Às 14 horas houve o desafio de futebol entre o Grupo de Lisboa e o de Oeiras, ganhando este último por dois golos.

Às 19 horas, num vasto recinto ao ar livre, realizou o Grupo Dramático excursionista a anunciada recita, com o drama em 3 actos *A Greve* e um acto de variedades, sendo os amadores muito aplaudidos.

Às 22 e 45 os excursionistas, no meio da grande entusiasmo, partiram para Lisboa.

Foi realmente para sentir que a Companhia do Caminho de Ferro, sabendo que em Santo Amaro de Oeiras havia 600 passageiros para embarcar, não tivesse ordenado que de Caiscais o comboio trouxesse as necessárias carruagens para esses passageiros, e que veio não só incomodar quem já enchia o comboio como deu lugar a justos protestos.

Em Oeiras, um excursionista que distribuía os programas da excursão, tendo dar um ao 2.º sargento telegrafista Manuel de Oliveira Castro, este cavalheiro da *briosa*, que mora na localidade e nada tem com o posto da guarda, com modos bruscos não o quis aceitar, e como aquele camarada deixasse cair o programa, ele deu-lhe voz de prisão e também quis apreender uma espingarda... depois de umas explicações o nosso camarada foi solto.

Apesar de em Oeiras se dizer que a excursão era um pretexto para um comício revolucionário e o administrador do concelho ter chamado a comissão de recepção dos excursionistas, não houve uma única nota discordante e o tal *brioso* sargento não teve ensejo de fazer das suas, como parecia ser seu desejo.

Ontem à tarde, recebemos de Oeiras o seguinte telegrama de saudação: «Excursionistas de Lisboa, Grupo Dramático da Construção Civil e operários de Oeiras, saudamos *A Batalha*, o intemerato defensor do operariado português, e fazem votos pela breve emancipação da classe proletária mundial. Saúde e educação.» *Indepto Marques*, delegado da excursão.

Artur Lopes da Silva

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Calafates.—Não tendo comparecido número suficiente na assembleia geral para a eleição da nova direcção, apresentação de contas e readmissão dum sócio, fica a mesma transferida para o próximo domingo, 15 do corrente.

Operários municipais.—Reuniu a comissão de melhoramentos, apreciando os trabalhos realizados e a atitude digna que o pessoal tomou, comparecendo na sexta-feira à noite junto do portão dos Paços do Concelho.

Ficou resolvido que a comissão entrasse hoje novamente no senado, apelando para que o pessoal saiba cumprir o seu dever, comparecendo hoje à sessão do senado, a fim de se inteirar dos trabalhos da comissão e resolver o caminho a seguir.

Estudado Unico Metalúrgico.—Na assembleia geral de sexta-feira foi recificado o aumento da cota sindical, tomando-se também as seguintes resoluções:

Encarregar uma comissão de sete membros, que foi eleita, de tratar da defesa, interesses técnicos e profissionais, começando por conseguir a equiparação de salários em todas as oficinas, diligenciando que sejam uniformes os respectivos aumentos que em algumas fábricas e oficinas ainda não foram postos em prática. Ficou também esta comissão com o encargo da propaganda contra a carestia da vida, entendendo-se para isso com a U. S. O.

A assembleia, conforme se diz noutra lugar, deliberou realizar o Congresso Metalúrgico, nomeando para esse efeito uma comissão organizadora, sendo, por esse motivo, a comissão de elementos que o Sindicato Unico Metalúrgico do Porto julgou convenientes, pois a organização do sul pretende realizar o congresso de comum acordo com os camaradas do norte.

As duas comissões tem hoje a sua primeira reunião, às 21 horas, pois a assembleia manifestou-se porque os seus trabalhos produziram resultado o mais rapidamente possível, a fim de a classe poder colocar-se ao nível a que tem jus.

O secretário geral relatou circunstanciadamente a intervenção do Sindicato junto do Congresso Corticeiro e a forma como este deliberou sobre uma resolução que continha a tese *Desenvolvimento da Indústria Corticeira*, cuja matéria, posta em prática, prejudicaria altamente a classe metalúrgica.

A assembleia, congratulando-se com a decisão do Congresso Corticeiro que deliberou que o assunto fosse resolvido de comum acordo entre a Federação Corticeira e o Sindicato Metalúrgico, e como se estava tratando da defesa dos interesses das indústrias nacionais, resolveu interessar-se pela imediata exploração da mina de Santa Suzana, levantando uma campanha por todo o país interessando toda a classe para um movimento geral nesse sentido.

Apreciada a marcha do movimento de reclamação das camaradas da Casa da Moeda, foi resolvido enviar listas de nomes em nome do Sindicato para todas as oficinas, para colher recursos materiais, a fim de que os grevistas não baqueiem ante a intrinsecidade do desumano e feroz administrador.

CONVOCAÇÕES
Alfaiates.—Realizando-se na próxima quarta-feira uma sessão de protesto contra a carestia da vida e desmedida ganância dos assambradores, promovida pela U. S. O., convida-se a comparecer a classe dos operários alfaiates e o público em geral a assistir, para que os governantes se compenstrem de que a massa proletária não está disposta a continuar indiferente perante tanta infâmia e roubalheira de que vem sendo vítima.

Contra a raiva
A Sociedade Propaganda de Portugal acaba de dirigir a todas as câmaras municipais do país uma circular na qual se faz notar, pela apreciação das respectivas estatísticas, o desenvolvimento assistido que a raiva vai tendo em Portugal, solicitando a intervenção imediata daquelas corporações para o estabelecimento de medidas profiláticas tendentes ao decréscimo e possivelmente ao desaparecimento de tam terrível flagelo.

TEATROS & CINEMAS
Notícias
A tournée Henrique Alves seguiu para Setúbal na quarta-feira, representando ali nessa noite e nas de sábado, domingo e segunda-feira.

Reclames
Prosegue na sua brilhante carreira a peça histórica *A Castro*, que ainda ontem deu nova enchente no Nacional.

Repete-se hoje na Trindade, com mais uma enchente, a formidável revista *Chá e Torradas*, que ainda ontem teve o condão de exgotar todos os bilhetes.

Amor em Pó, a nova opereta-farça em ensaio no Avenida, tem a sua primeira representação para quarta-feira, com o título de *Amor em Pó*, interpretada por toda a companhia e segundo nos informam é graciosíssima.

O elemento masculino que no Eden interpretava os seguintes artistas: António Gomes (da Trindade), Artur Rodrigues, Alvaro Pereira, Alfredo Pereira, José Guedes, Aníbal Augusto, Miguel Pereira, A. Pinto Junior, Silva Machado, Alvaro Faria, João Silva, Teodoro Freitas e Cesar Ferreira.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL—A's 21,45—*A Castro*.
GIMNASIO—A's 21,15—*Epoca de Verão*.
PRINCEZA—A's 21,15—*Chá e Torradas*, revista.

POLITEAMA—A's 21,15—*A Labareda*.
APOLO—A's 21,15—*A Pena*.
O Serravallo—A's 21,15—*A Labareda*.

QIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama *Supplico da mulher* e a ópera *La Traviata*.
Variedades e a *Amatadora*.
Salto Foz, Coliseu dos Recreios, Saltes: Olimpia, Central, Copês, Chiado Torraze, Anjo Tardado, Promotora, Portugal, etc.

Realizam-se hoje as seguintes funções: do sr. António Joaquim de Sousa, às 15 h. 30, no hospital S. José; da sr. D. Conceição Lucas, às 16 h. do hospital de Santa Maria; do sr. Mário Luis Araújo Santos, carpinteiro do Eden e irmão do operário do Depósito Central de Fermentados, Carlos Alberto dos Santos, O funeral sai da Travessa das Parreiras, 26, loja, pelas 14 e meia horas.

Últimas notícias

Rússia e Polónia

A Inglaterra pretende chegar a um acordo com a delegação bolxevista.

PARIS, 8.—O *Excelsior* anuncia que se vai concluir um acordo preliminar entre os membros do gabinete inglês e a delegação russa dirigida por Kamenef. Um dia da próxima semana será fixado para a suspensão das hostilidades russa-polacas que os dois exércitos inimigos parariam na linha que tivessem atingido nesse dia. Os polacos comprometem-se a suspender o alistamento dos voluntários e as potências aliadas, por seu turno, comprometem-se a suspender o envio de oficiais e material de guerra.

Sobre estes dois pontos, os representantes ingleses e bolxevistas estão de acordo, mas os delegados russos pediram a nomeação duma comissão mista de controle para vigiar a execução destas condições pela Polónia. Os ministros ingleses teriam aceitado esta sugestão com a condição de que a comissão russa se comprometa a não fazer propaganda política. Kamenef telegrafou para Moscou para pedir ao governo russo que o informe se este acordo é susceptível de ser sancionado. —*Rádio*.

Os ataques continuam entre polacos e bolxevistas
VARSÓVIA, 8.—Comunicado polaco de 7 do corrente:

«Na região Brest-Litovski os ataques dos bolxevistas forçaram os polacos a abandonar parcialmente Terapol. Um ataque foi pelo regimento de montanhezes repellido, depois de terrível luta. Os bolxevistas foram lançados sobre a margem leste do Bug e os palacos fizeram numerosos prisioneiros e tomaram uma bateria de artilharia.

Na região de Brody os destacamentos polacos repelliram os bolxevistas para Rardzwilow fazendo prisioneiros e tomando um considerável despojo de guerra e o estandarte da segunda brigada de cavaleiros.» —*Rádio*.

A morte de Laborde
Diz-se que o patronato chora o perseguidor dos sindicalistas.

BARCELONA, 8.—O período terrorista continua fazendo sentir os seus efeitos. Mais um patrióta foi atacado a tiro por um grupo de desconhecidos saindo ileso do atentado. A Sociedade Patronal e todos os centros de representação estão enlutados pelo assassinio do ex-governador Maestro. —*Rádio*.

Em caso de guerra
Os Soviéticos só pretendem a neutralidade da Austria.

VIENA, 8.—O Tratado Secreto entre a Austria e a Rússia dos Soviéticos foi publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Segundo este Tratado a Austria manter-se há neutral em qualquer guerra em que os soviéticos se acharem envolvidos e não consentirá que o território austriaco seja utilizado pelos inimigos da Rússia. —*Rádio*.

Mutualismo e Cooperativismo
Cooperativa 10 de Abril (Alameda).—Reúne a assembleia geral na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, para apreciar a situação da Cooperativa e a nomeação dos membros para os cargos vagos na direcção.

Desastre grave
Um camion do correio que se voltava—9 pessoas feridas.

Desde que os electricos deixaram o circular devido ao conflito presentemente aberto entre a Companhia e a Câmara Municipal, foi determinado pelo administrador geral dos correios e telegrafos, que os correios encarregados da distribuição da correspondência nos distritos postais que compreendem as áreas de Campolide, Estrela e Carnide, fossem para ali transportados num camion do Correio, o qual, no seu regresso, conduziria a respectiva secção à posta, no Estação Central dos Correios, no Terreiro do Paço, os correios que nas mesmas áreas fazem as aberturas dos receptáculos postais nesses pontos.

Ontem foi enviado para a esse serviço o chauffeur Campanha, que saiu do Terreiro do Paço, de manhã, conduzindo o camion de distribuição para aquelas localidades e no regresso trouxe, como lhe fora ordenado, os que haviam feito as aberturas aos 9 horas, e uns indivíduos, que não fazendo parte do pessoal dos correios, lhe tinham pedido para o transportar a Lisboa, visto a falta de conduções.

Seguia, porém, o veículo, com bastante velocidade, quando ao passar em Campolide, em frente da Farmácia Central do Exercito, devido a uma sub-rodas se voltou, com o obre o lado direito e ficando as rodas do lado oposto rodando no espaço.

Foram então dolo causados os seus passageiros: Artur Benjamin Pedro, de 34 anos, carteiro efectivo 174, residente no Palácio Castelo Melhor no largo de D. Rosa; José Bento Junior, de 30 anos, carteiro efectivo 81-A, na Eugénio dos Santos, 93, da Costa Pereira, de 36 anos, carteiro supra efectivo 100, na rua de D. Carlos; Francisco Figueiredo, de 27 anos, carteiro supra efectivo de Bemica, 264, 2.º; Rafael Lopes de Andrade, carteiro efectivo 130-A, de 30 anos, residente na rua de D. Carlos; Carlos Rodrigues, de 16 anos, empregado no comércio, travessa do Hospital, 18, 2.º; Mário Gomes, de 21 anos, pedreiro, rua Machado, 22, Carnide; José de Almeida, de 30 anos, chefe da esquadra policial de Campolide, de S. Lazaro, 83, rez do chão e António Marques Pereira, proprietário, de 30 anos, residente na rua de D. Carlos, 4.º, quando todos mais ou menos perturbados e com escoriações pelo corpo, a excepção do carteiro Andrade que ficou ferido na cabeça e nos braços, do chefe Almeida que ficou com as costelas fracturadas e de António Pereira que apresenta um grande ferimento na cabeça. O chauffeur apenas sofreu leves contusões pelo corpo.

Aos gritos de socorro, acudiram várias pessoas, o civico 1105, e os soldados da guarda republicana, n.º 19, Abel de Araújo e 42, Francisco Lopes, da 4.ª companhia, e o batalhão a que fazem parte a guarda da Farmácia Central do Exercito.

Reclamados socorros para a Cruz Vermelha, compareceram ali dois auto-mecanistas daquela Sociedade, que não chegaram a serem utilizados, porque no momento do desastre passava o automóvel do Depósito de Medicamentos do Exercito, quando pelo soldado-chefe, 833, Alberto Coelho, que prontamente conduziu os feridos ao hospital de S. José, acompanhado pelo civico e dos soldados que haviam acudido. Ali foram examinados os feridos, e os ferimentos de S. José, acompanhado pelo civico e dos soldados que haviam acudido. Ali foram examinados os feridos, e os ferimentos de S. José, acompanhado pelo civico e dos soldados que haviam acudido.

Quando na estação central dos correios se soube do desastre, compareceu imediatamente o hospital o chefe da posta, o official Ricardo Lambert, que se esteve informando do estado dos feridos.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje as seguintes funções: do sr. António Joaquim de Sousa, às 15 h. 30, no hospital S. José; da sr. D. Conceição Lucas, às 16 h. do hospital de Santa Maria; do sr. Mário Luis Araújo Santos, carpinteiro do Eden e irmão do operário do Depósito Central de Fermentados, Carlos Alberto dos Santos, O funeral sai da Travessa das Parreiras, 26, loja, pelas 14 e meia horas.

OBITUARIO
Cada-veres inhumados no dia 6 de Agosto no cemitério da Ajuda:

Maria Delfina Justa Rufina do O Sousa, 74 a.; Joaquim Antunes, 9 a.; Rosalina Freire da Silva, 64 a.; Lucinda de Almeida, 84 a.; Augusto Pedro, 65 a.; Abilio Mendes Pereira, 69 a.; André Vicente Trindade, 49 a.; José Rocha, 7 m.; Georgina Maria Gomes, 78 a.

«O Mutilado»
Deve sair amanhã o n.º 2 do jornal *O Mutilado*, para defesa dos mutilados e estropiados de guerra portugueses.

«Ecos do Ens.»
Deve reaparecer brevemente e profundamente melhorado o *Ecos do Ensino*. E' dirigido por Mário Silva, Carregal do Sal, a quem podem ser dirigidos pedidos.

DAMIÃO & C.
Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças
57, Rua Garrett, 59
— LISBOA —
(285) TELEFONE 2940

Candeias
a casa que em Lisboa vende

Calçado mais barato

Intendente

— Defronte do chafariz —

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embreilh, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquilles, escrita, impressão, assentados, capas e cartá, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e paulados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material

«Decauville»

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mple, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 20
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marques de Alegrete, 50, 58

Cotações de folha e chapa de cobre e outros materiais

As melhores da

A. Telles Machado

Representante da casa

John P. Quinn de Liverpool

Rua de S. Julião, 23

Telefone 3742 C.

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O *Diário do Governo* de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas. Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000\$000
RESERVAS 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95
Telefone 4084
Delegação no Porto—Rua Sã da Bandeira, 331, 1.º

Tarefa n.º 170

Fornecimento de um lote de 2074 travessas e 15 vigas de pinho nacional com dimensões especiais para cruzamentos

Depósito provisório 100000

No dia 16 de Agosto p. f., pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses, serão abertas as propostas para o fornecimento de um lote de travessas de pinho nacional, composto de 10.000 travessas, com as dimensões de 2.40 x 0.20 x 0.06 m. As propostas que deverão ser feitas para um lote serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação exterior no sobrescrito: PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS e redigida segundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado residente em... obrigo-me a fornecer a Companhia Caminhos de Ferro Portugueses, um lote de travessas de pinho nacional, composto de 10.000 travessas, com as dimensões mínimas de 2.40 x 0.20 x 0.06 m. O preço de cada travessa (preço por extensão), na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomarei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível).
O depósito para ser admitido a licitar de ve ser feito até às 15 horas, precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação de Lisboa-Rocio.
N. B.—Esta Companhia não concede passes aos fornecedores.

Tarefa n.º 171

Fornecimento de um lote de madeiras nacionais para construção